



miguilim

VOLUME 13, NÚMERO 2 | MAIO-AGO 2024

TELETANDEM LITERÁRIO/URCA: UMA PROPOSTA DE INTERCÂMBIO VIRTUAL COM ÊNFASE EM EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS



LITERARY TELETANDEM/URCA: A VIRTUAL EXCHANGE PROPOSAL FOCUSED IN LITERARY EXPERIENCES

Guilherme Mariano Martins da Silva
Universidade Regional do Cariri, Brasil

Ludmila Belotti Andreu Funo
Universidade Estadual Paulista, Brasil

Darley Pereira da Silva
Universidade Regional do Cariri, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA
RECEBIDO EM 17/11/2023 • APROVADO EM 31/08/2024
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v13i2.1360>

Resumo

O presente artigo visa apresentar as análises preliminares de uma pesquisa sobre Teletandem Literário (TTD-L) na Universidade Regional do Cariri (URCA). O TTD-L na

URCA é um projeto piloto desenvolvido em parceria com as universidades de John Hopkins e de Georgetown durante os anos de 2021 e 2022. A pesquisa se divide em uma análise qualitativa de segmentos de áudio de uma sessão de mediação com interagentes e de uma análise quantitativa focada nos resultados de um questionário aplicado aos parceiros brasileiros. A partir destas análises, embasadas no aporte teórico socioconstrutivista, segundo proposto em Telles (2006), Salomão (2020), Ramos e Carvalho (2020), a pesquisa encontrou os seguintes resultados: a) dificuldades dos interagentes em lidar com o texto literário, b) ruptura das interações no contexto pandêmico, e c) potencial dos objetos literários como artefatos linguísticos e culturais na interação em TTD-L. Destarte, cabe ressaltar que este estudo traz indícios favoráveis à oferta de contextos tecnologicamente mediados para a fruição e para o estudo sistemático da literatura em língua materna e línguas adicionais.

Abstract

The present paper aims to present the preliminary analysis of a a Literary Teletandem (TTD-L) research at Universidade Regional do Cariri (URCA). At URCA, TTD-L is a pilot project developed in partnership with Georgetown University and John Hopkins University from 2021 to 2022. The research is divided between a qualitative analysis of audio segments from a mediation session with the partners, as well as a quantitative analysis focused on questionnaires answered by Brazilian partners. From these two approaches, which used the theoretical framework of Vygotsky, Telles, Salomão, Ramos e Carvalho, the research discovered the following results: a) difficulties faced by the partners in dealing with the literary text, b) interactions rupture due to the pandemic and c) literary text potential as linguistic nad cultural artifacts in TTD-L interactions.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Teletandem Literário. Ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Intercâmbio Virtual. Teletandem-URCA.

Keywords: Literary Teletandem. Foreign language teaching-learning. Virtual exchange. Teletandem-URCA.

Texto integral

Introdução

Teletandem (doravante denominado TTD) é um contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras que pode ser enquadrado nas práticas de aprendizagem intituladas “intercâmbio virtual” (virtual exchanges) (O’Dowd, 2018; Salomão, 2020). Em desenvolvimento no Brasil desde 2006, o Teletandem teve início formal a partir de um projeto temático financiado pela FAPESP intitulado “Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos” (Telles, 2006).

A prática de TTD consiste em parear interagentes para que um aprenda a língua do outro, mesmo estando ambos geograficamente separados. As interações em TTD acontecem de forma síncrona e com o apoio de recursos tecnológicos de texto, voz e imagem — podendo o foco da aprendizagem ser tanto a língua materna do parceiro, ou outro idioma no qual ele seja proficiente. Destarte, nesses

encontros online, os pares se alternam nos papéis de falante mais experiente (expert ou tutor) e aprendiz (Vassallo & Telles, 2006) dos idiomas que enfocam.

Em suma, as interações em TTD consistem em encontros virtuais orientados por três diretrizes, a saber: (i) a autonomia dos aprendizes – posto que eles negociam o que desejam aprender, as datas dos encontros e como desejam ser corrigidos; (ii) a reciprocidade – tendo em vista a alternância de papéis supracitada (tutor/aprendiz), bem como o comprometimento mútuo, dado que é preciso que cada um ajude a aprendizagem de seu parceiro interagente, estando atento tanto ao que ele diz, quanto a como ele se expressa; e, (iii) o uso separado dos idiomas – que confere às interações equilíbrio de oportunidades para que ambos possam falar na língua estrangeira que desejam praticar (Telles, 2006).

Atualmente, algumas universidades brasileiras e estrangeiras, estabelecem parcerias com vistas à aprendizagem de língua e cultura via TTD, entre essas universidades brasileiras podem ser citadas, por exemplo, a UNESP (os campi de Assis, São José do Rio Preto e Araraquara, por exemplo), a UENP (campus de Jacarezinho), a UEPB (campus I de Campina Grande), a URCA (campus de Crato) e mais recentemente a USP (FFLCH). Cabe ressaltar ainda que o projeto TTD também está sendo implementado em Institutos Federais, como IFSULDEMINAS/campus Machado, IFSP/campus de Ilha Solteira e o IFF/ em Quissamã.

A implementação do projeto Teletandem na Universidade Regional do Cariri (URCA) teve seu início em 2018 e tem sido nomeada “Projeto Teletandem/URCA” (Funio; Messias; Silva, 2020), o qual denominaremos aqui de TTD/URCA. O TTD/URCA nasceu como uma proposta de auxílio às metas de internacionalização do campus de Crato e como meio de oferecer aos graduandos em Licenciatura em Letras oportunidades de interação autênticas em línguas estrangeiras (sobretudo em língua inglesa).

Assim, o projeto TTD/URCA preocupa-se em oferecer contextos telecolaborativos e multimodais de aprendizagem de idiomas que favoreçam: (i) a formação de universitários que almejam se candidatar a programas de internacionalização, (ii) o preparo da comunidade universitária para o acolhimento de colaboradores estrangeiros e, em especial, (iii) para que graduandos em licenciatura em Letras tenham a oportunidade de consolidar suas aprendizagens na língua estrangeira em que estão sendo habilitados (no caso, o inglês). Em suma, busca-se fomentar estratégias de *internacionalização em casa* (de Wit, 2015), com a devida atenção aos processos de transculturalidade (Welsch, 1999).

O enfoque do presente artigo recai sobre as parcerias do projeto TTD/URCA voltadas para os alunos de Licenciatura em Letras do Cariri e que oferecem para esses alunos a oportunidade de uma reflexão compartilhada sobre textos literários em língua materna e em língua inglesa (uma vertente do projeto TTD/URCA, intitulada Teletandem Literário/URCA, ou TTD-L/URCA).

Essas parcerias (a saber: Johns Hopkins/URCA e Georgetown/URCA) não fazem ainda parte de um sistema integrado às disciplinas formais do currículo de Letras da Universidade brasileira, mas são certificadas, incentivadas e reconhecidas na URCA como prática acadêmica complementar interna, vinculada aos pilares de pesquisa e extensão universitária.

Tendo isto em vista, os objetivos específicos desta publicação são dois: o primeiro, compartilhar uma experiência inicial sobre a oferta de textos literários como assuntos a serem contemplados nas interações de TTD; o segundo, apresentar a análise de alguns dados coletados no seio dessa experiência, considerada uma iniciativa piloto no campus onde foi implementada. Os dados a serem contemplados foram coletados sob dois formatos: a. segmentos transcritos de vídeos das sessões de mediação de aprendizagem oferecidas via Google Meet; e, b. questionários virtuais de avaliação do projeto, oferecidos via Google forms.

Em síntese, a análise dos dados aponta para uma necessidade de replanejamento das estratégias de divulgação e gerenciamento do programa na URCA. Essa necessidade de replanejamento decorre, sobretudo, da dificuldade dos alunos brasileiros em seguir um cronograma atrelado às aulas de seus parceiros estadunidenses (sobretudo dado o perfil do aluno de Letras, aluno-trabalhador, cujas condições de estudo foram agravadas pelo cenário pandêmico da covid-19). Outro fator importante se observa na necessidade de focar nas mediações algumas dificuldades de leitura dos textos em língua estrangeira envolvidos, assim como estratégias de negociação dos propósitos interativos em TTD e dos objetivos de aprendizagem entre os parceiros.

Teletandem Literário: Projetos pilotos

A URCA não é a única universidade brasileira a oferecer essa modalidade de intercâmbio virtual que por ora conhecemos como Teletandem Literário (doravante TTD-L). A prática de organizar parcerias de TTD com o propósito de oferecer aos alunos um contexto em que eles possam compartilhar experiências com gêneros literários em língua materna e em língua estrangeira também está em andamento na UNESP/ campus de Assis (Ramos & Carvalho, 2020).

Em capítulo de livro intitulado “Literatura em contextos de telecolaboração: uma experiência inicial” as professoras pesquisadoras da Unesp de Assis (Ramos & Carvalho, 2020) apresentam uma análise de dados sobre uma parceria de TTD-L entre graduandos da UNESP e estudantes da UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México), no seio de um projeto do programa CAPES Print, intitulado “Difusão de cultura, língua e literatura em contextos de telecolaboração”.

Segundo as autoras, o TTD-L difere muito da realidade das aulas tradicionais de “língua e literatura estrangeiras”, pois oferece aos licenciandos em Letras um contexto em que os graduandos: a) podem compartilhar reflexões sobre suas experiências com gêneros literários; b) podem “vivenciar situações de uso real” da língua-alvo; bem como c) podem “divulgar os estudos que desenvolvem a respeito de questões culturais e literárias” com pares também universitários, porém, falantes de outros idiomas (Ramos & Carvalho, 2020, p. 130).

Ainda conforme Ramos e Carvalho (2020), o TTD-L, enquanto um contexto de interação voltado para a aprendizagem de idiomas e para o compartilhamento de experiências literárias, tenta responder aos anseios sociais “por uma democratização do acesso às línguas estrangeiras, bem como aos seus produtos artísticos-culturais”, pela instituição de mais espaços voltados para a formação de leitores “como produtores de significados” e de espaços de formação de professores de língua e literatura (Ramos e Carvalho, 2020, p. 132- 133).

É necessário considerar ainda que existe uma preocupação pedagógica no Brasil com a tímida presença exercida pelos textos literários nas aulas de línguas estrangeiras em geral, ou seja, tanto nas universidades (onde se formam professores de língua e literatura), quanto na educação básica, que justifica os esforços de propostas como o TL.

Para Santos (2015), por exemplo, a presença de textos literários nas aulas de línguas estrangeiras sempre foi deficiente, tendo o lugar dessas obras nesses contextos sido renegado a poucas citações em materiais didáticos, ora como pretexto para aprendizagens estruturais (sobre aspectos normativos das línguas enfocadas), ora como pretexto para aprendizagens pretensamente culturais (sobre um dado movimento artístico, época, traços estereotípicos dos costumes de um povo, por exemplo).

Em geral, o texto literário em língua estrangeira, especialmente o de língua inglesa, passa ou pelo recorte do texto facilitador (ou obra adaptada) em sua versão *easy reader*, ou, no pior caso, pelo uso do texto traduzido (Santos, 2015) para o uso didático. No caso específico das disciplinas de literatura de língua estrangeira, é comum que a tradução prejudique, necessariamente, a função do estudo da língua enquanto objeto literário, restando, muitas vezes, apenas o foco em estudos temáticos, seja em relação ao desenvolvimento da trama ou à aspectos culturais da história. Logo, perde-se o estudo das nuances linguísticas que tecem os sentidos da obra.

O TTD-L, então, pode ser entendido como um movimento novo de expansão das possibilidades de fruição, aprendizagem e debate de literatura em língua estrangeira nas universidades, atendendo a uma demanda nacional expressiva. Demanda não apenas do corpo discente, mas também dos alunos que necessitam desses espaços de fruição de textos literários, sobretudo em língua estrangeira em sua concretude. Ademais, ressalta-se o caráter libertador para alunos de literatura poderem discutir as obras sem a necessidade de uma análise teórica aprofundada. Nesse sentido, o TTD-L busca ser um estimulador do letramento literário.

Destarte, cabe ressaltar que a importância do projeto TTD-L está (a) na oferta de contextos de aprendizagem nos quais interações autênticas em línguas estrangeiras acontecem – diferente dos contextos tradicionais de ensino de línguas adicionais que privilegiam os métodos de gramática e tradução (onde a língua é vista como sistema estrutural descontextualizado), os métodos behavioristas (que idealizam um falante nativo ideal, práticas de repetição de modelos impostos de diálogo e reforço positivo), ou comunicativos (que embora considerem aspectos sociais e históricos das línguas, bem como a necessidade de contextualização da aprendizagem, encontram dificuldade em oferecer contextos reais de interação que favoreçam a autonomia do aprendiz); bem como (b) na oferta de espaços de fruição e debate sobre literatura nos quais as obras não sejam reduzidas a excertos que demonstrem estruturas gramaticais a serem aprendidas pelos estudantes.

Teletandem Literário/URCA: contexto de pesquisa e metodologia.

As parcerias de Teletandem oferecidas para os alunos de Licenciatura em Letras na URCA são de duas modalidades: (i) Teletandem “convencional”, no qual os interagentes decidem o que e como aprender em negociação livre com seus

pares, estabelecendo por conta própria o cronograma das interações (desde que respeitem o número mínimo de interações previsto pela universidade parceira); e, a modalidade enfocada no presente trabalho, (ii) o Teletandem Literário (TTD-L).

Em suma, no TTD-L/URCA os participantes brasileiros interagiram de forma síncrona com seus parceiros dos Estados Unidos, por meio de aplicativos gratuitos de comunicação virtual com recursos de vídeo, áudio e mensagem escrita, realizando um total de oito encontros pelo tempo de sessenta minutos cada (sendo 30 minutos de interação em língua portuguesa e 30 minutos em língua inglesa, conforme a diretriz do uso separado de línguas).

As interações (num total de 8) ocorreram no horário da aula dos parceiros estrangeiros, logo, os estudantes brasileiros estiveram submetidos ao cronograma, às alterações de fuso horário e aos feriados considerados pelas universidades estadunidenses durante os meses contemplados pelo projeto (final de setembro, outubro e início de novembro).

A primeira experiência com o TTD-L ocorreu em 2021 de forma tríplice, entre URCA-Georgetown e URCA-John Hopkins. Nesta organização, a turma de Georgetown era avançada e a turma de John Hopkins intermediária. Assim, uma das metas dessas parcerias era explorar os textos literários de modo colaborativo, a saber: duas obras em língua portuguesa (*Capitães de Areia*, de Jorge Amado; e, *Comédias para se ler na escola*, de Luís Fernando Veríssimo) e duas em língua inglesa (*Maggie, a girl from the streets*, de Stephen Crane, e “The short happy life of Francis Macomber”, de Ernest Hemingway). No primeiro semestre de 2022, manteve-se esta parceria, mas as obras foram outras, embora as de língua portuguesa se mantivessem, optou-se por trocar o romance de Crane pelo conto “The I.O.U.”, de Scott Fitzgerald e acrescentar o conto “The Story of an Hour”, de Kate Chopin.

Cabe ressaltar que os textos que deveriam ser abordados pelos interagentes no TTD-L eram tidos como “pontos de partida” para as conversas nas interações (ou seja, não se exigiu que os interagentes falassem o tempo todo sobre eles), ademais, esses textos foram trabalhados previamente em sala de aula pelos respectivos professores de literatura dos graduandos em Letras envolvidos. Logo, a parceria piloto em TTD-L/ URCA pressupôs um planejamento pedagógico conjunto entre os professores universitários responsáveis pelas disciplinas de literatura estrangeira nos campi envolvidos.

O TTD-L/URCA envolveu, portanto, até o momento desta publicação, a Universidade Regional do Cariri e duas instituições estadunidenses (a Georgetown University e a Johns Hopkins University). Essas parcerias aconteceram entre os anos de 2021 e 2022 e atenderam 24 alunos brasileiros, vinculados à URCA. Os dados enfocados neste artigo dizem respeito às parcerias do segundo semestre de 2021.

Os alunos brasileiros vinculados ao TTD-L/Urca contaram com duas sessões virtuais e síncronas de mediação da aprendizagem, veiculadas pelo Google Meet, e, com o apoio de um grupo de monitores que estavam disponíveis para suporte via Whatsapp. Os encontros presenciais estavam suspensos dado o advento da pandemia de Covid-19.

Os dados enfocados pelo presente artigo são de duas naturezas: a. dados segmentados a partir de uma coleta que contemplou duas sessões de mediação

virtual, via Google Meeting, gravadas com o apoio de um programa gratuito chamado OBS Studio; e, b. dados obtidos via Google Forms, coletados após a conclusão das interações.

Sobre os dados coletados a partir das sessões de mediação, cabe ressaltar que apenas três segmentos da segunda sessão foram considerados na análise. A segunda mediação teve a duração de 1 hora e 25 minutos e aconteceu no final de outubro de 2021, contando com a presença do professor mediador, de dois alunos bolsistas envolvidos no projeto TTD/URCA e dos interagentes brasileiros. O objetivo desse encontro virtual foi verificar o andamento das parcerias e oferecer suporte aos interagentes durante o processo das interações.

Assim, parte dos dados apresentados na análise são segmentos transcritos da gravação dessa segunda sessão de mediação, ou seja, são excertos das falas ocorridas entre interagentes e mediador nesse segundo encontro. O critério para o recorte desses segmentos foi selecionar os trechos de conversa nos quais o TTD-L/URCA fosse o assunto explicitamente focado e a forma de estruturação dos recortes transcritos seguiu a seguinte estruturação:

| Estratégias de estruturação dos segmentos transcritos |
|--|
| CAIXA ALTA: usado para representar ênfase na entonação |
| () : usado para representar observações |
| ...: usado para representar pausa |
| /: usado para representar sobreposição de falas |
| ::: usado para representar prolongamento (pode ser marca de hesitação, ou de estratégia de manutenção de turno, por exemplo) |
| “”: citação |
| anonimização: remoção de informações que por ventura pudessem vir a identificar os colaboradores do estudo. |

Figura 1 – estratégias para transcrição dos segmentos de uma sessão de mediação.

Fonte: Coleta própria realizada pelos autores.

Cabe ressaltar que todos os participantes envolvidos no projeto assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que elucidava sobre a coleta de dados no seio do projeto TTD/URCA e TTD-L/URCA, tal documento foi baseado nos estudos sobre a construção de um corpus de pesquisa em Teletandem (LOPES, 2019.b).

Além dos dados oriundos da segunda sessão de mediação, serão apresentados também dados coletados no final do segundo semestre de 2021, após o término das interações de TTD-L, a partir da aplicação de questionário virtual (Google Forms). Esses questionários contemplam as respostas de 12 interagentes brasileiros e trataram dos seguintes tópicos: 1. Quais foram suas motivações ao

ingressar no projeto TTD-L/URCA; 2. Como vocês avaliam a experiência vivida no projeto TTD-L/URCA; e, 3. Qual papel os textos literários exerceram nas interações?

A análise dos dados, que será apresentada na seção a seguir, é portanto um estudo de caso de base qualitativa, uma vez que os dados se referem ao estudo de um grupo específico de alunos que participaram de uma experiência de aprendizagem pontual (o projeto piloto TTD-L/Urca) e são dados de difícil quantificação (Bortoni-Ricardo, 2008), e interpretativista, posto que o que este estudo almeja é compreender os sentidos tecidos pelos colaboradores desta pesquisa acerca das experiências vividas no seio do programa enfocado (Lopes, 2019.a).

Análise dos dados.

Os dados apresentados neste artigo são de dois tipos: em um primeiro momento, serão apresentados e analisados excertos segmentados e transcritos da segunda sessão de mediação online oferecida aos participantes do projeto TTD-L/URCA, e, posteriormente, dados coletados de dois questionários virtuais aplicado após a conclusão das interações previstas entre os colaboradores brasileiros e estadunidenses do programa enfocado. Um questionário para as turmas de 2021.2, contou com 8 respostas e um questionário aplicado para a turma de 2022.1 contou com 4 respostas.

Os dados recortados da sessão de mediação enfocada são três. O primeiro segmento traz a contribuição de uma colaboradora nomeada como P, na qual ela demonstra uma preocupação quanto ao tipo de interação que se espera dentro do projeto TTD-L/Urca; no segundo segmento, por sua vez, o colaborador Q se oferece para fazer uma contribuição ao debate; finalmente, o terceiro recorte traz as colocações de R, uma colaboradora que cita a falta de familiaridade com um tema cultural presente em uma das obras destinadas aos pares norte americanos para leitura.

As colocações a seguir foram feitas pela colaboradora P, que demonstra insegurança a respeito de como as interações no TTD-L deveriam se materializar:

Interagente P: eu tenho uma dúvida... é:: todas as discussões de livros que eu já tive... a pessoa lê antes... mas durante o que você tá lendo você vai lendo TIPO parágrafo por parágrafo... juntamente com todo mundo... e depois parava e falava sobre o que entendia e o que achava... pelo menos é assim quando você tem um “café com livro” (nome de evento, sarau literário) entre aspas... ou eles são totalmente extremos e eles chegam e falam... pera aí... (espirros) desculpa... chegam e falam é:: até onde eles leram e vão direto ao ponto só que no caso como é pra gente ler para melhorar o inglês né... eu tava pensando da gente lê antes... grifar... as palavras que a gente tava:: empacando no significado e depois lê de novo com a pessoa pra pessoa corrigi o:: é:: não é o sotaque... é:: a PRONÚNCIA porque o sotaque você não pode corrigir mas a pronúncia é:: no caso da minha ela (falando da parceira de Teletandem) só deu essa ideia de corrigir a pronúncia depois quando foi na minha

hora e na dela eu esperei bem ela terminar de ler a parte dela para eu falar e quando ela foi fala tipo: “a... e aí? Quais foram as pronúncias que eu empaquei?” Eu fiquei tipo: MEU DEUS... muitas... mas eu não lembro as palavras/



Mediador M: / aí você tem que tomar um cuidado com o seu parceiro, do mesmo jeito que você quer que ele te ajude com o seu desenvolvimento você é responsável por ajudar seu parceiro também... então ter esse cuidado né de anotar a fala do outro... como esse outro pode melhorar para atingir seus objetivos é nossa responsabilidade enquanto parceiro...

Interagente P: mas fica aquela vergonha... é porque eu acho que eu nunca participei desses negócios de literatura eu tô: e tipo assim... de corrigir o outro... eu tô: muito perdinha porque quando era da vez passada (outras interações de Teletandem) a primeira coisa que eu fazia quando chegava para falar com um parceiro era “então... assim... você quer que eu faça como a sua correção”...

Mediador M: Isso não muda

Interagente P: É sério, é? (risos)¹

As contribuições de P trazem indícios que nos permitem pensar nas interações de TTD-L como “suporte” ou “hipergênero”, conforme os estudos de Bonini (2004, 2003, 2008), pois ao associar TTD-L ao evento “saraus literário” (com o qual a colaboradora demonstra ter familiaridade), ela sinaliza para características prototípicas dos saraus que ela inferia serem pertinentes também para o TTD-L (como: contexto ou suporte ao qual diversas manifestações genéricas se ancoram).

Segundo Bonini (2004, 2003, 2008) o hipergênero pode ser entendido como gênero, suporte, plataforma ou mídia que sirva de base para acomodação de textos que se configuram como pertencentes a diferentes gêneros do discurso, pois preenche requisitos como organização textual prototípica, produtores e receptores que podem ser facilmente identificados, bem como propósitos comunicativos próprios.

Segundo Aranha e Telles (2011) as interações em Teletandem têm despertado a necessidade de refletir sobre esse programa enquanto um suporte para gêneros do discurso (o que retoma a ideia de hipergênero proposta por Bonini, 2004, 2003 e 2008). Isso porque, conforme os autores, embora o propósito comunicativo seja menos evidente que características como o layout dos textos que se filiam a determinados gêneros, entende-se que no âmbito do TTB, os propósitos compartilhados geram interações mais duradouras (Aranha e Telles, 2011, p. 11).

Interagente Q: só fazendo uma contribuição... por exemplo... como você falou (se referindo a uma colega) eu acho que foi:

¹ Segmentos da segunda sessão de Mediação. Item I. Data da gravação: 21/10/2021. Tempo total da gravação: 1h, 25m. 08s. Segmento: excerto de conversação recortado entre 27 m, 07s e 30 m, 23 s.



esqueci o nome da menina (era interagente P) eu faço assim eu também faço essa negociação... logo no começo eu já digo “meu objetivo dessas aulas (chama as interações de Teletandem de aulas) apesar de ler o livro é fazer um aprimoramento da fala uma coisa assim eu quero discutir assuntos sobre universidade sobre educação”... entendeu? Ela disse (a parceira estadunidense de R) “eu não tenho muito objetivo é:: específico não... eu tô fazendo por conta da conversação da disciplina da faculdade eu tenho que pagar (pagar, no caso, é uma expressão local que significa cumprir os créditos de uma dada disciplina acadêmica)” enfim... pra minha parceira eu disse isso então tudo bem... os objetivos foram estabelecidos depois eu disse “olha eu GOSTO da correção imediata porque depois eu não lembro... minha memória é horrível eu esqueço e:: você? Você gosta? Você se importa de ser a correção imediata?”... “não eu não me importo” (incompreensível, alguma coisa sobre a parceira interagente não usar a língua portuguesa na casa dela) eu acho importante fazer essa interação logo no começo entendeu? Se você não conseguiu fazer essas interações então na próxima quando você for ter você faz... por exemplo, só dando exemplo (cita nome do mediador) esse último livro que a gente discutiu a gente fez umas organizações dos livros que a gente ia discutir pelo andamento da leitura... ela não tinha lido um dos livros e a gente foi discutir só um foi o The IOU (nome do conto) assim... eu tive MUITA dificuldade de entender o livro e ela disse que também teve/

Mediador M: The IOU (conto de [Scott Fitzgerald](#)) ?

Q: SIM! Eu fiquei hiper mega perdido no livro... não consegui fazer a:: a:: leitura do texto é:: de uma vez

Mediador M: É um conto na verdade... não é um livro

Q: É

Mediador M: (incompreensível) no New Yorker... um continho

Q: No New Yorker

Mediador M: É

Q: É um continho (cita o nome do mediador) só que assim... eu não tinha entendido eu não tinha conseguido fazer ligações com a:: história...não consegui fazer as ligações... aí ela disse “Ó (cita o nome real do colaborador) eu entendi isso isso isso” DEPOIS que ela foi dizendo o que ela tinha compreendido foi que veio clareando na minha cabeça[LA1] ... então a nossa interação foi assim ela também teve dificuldades para compreender e eu também tive daí a gente foi discutindo aí vamo conseguindo aqui e daí vai dando certo (risos)²

À princípio, a fala de Q aponta dois aspectos importantes do TTD-L. Primeiramente é que o foco da maioria dos interagentes brasileiros não era o

2 Segmentos da segunda sessão de Mediação. Item II. Data da gravação: 21/10/2021. Tempo total da gravação: 1h, 25m. 08s. Segmento: excerto de conversação recortado entre 30 m, 53 s e 35 m, 56 s.

estudo do objeto literário (o que retoma a problemática envolvendo a relação entre compartilhamento de propósitos comunicativos e o sucesso nas parcerias, conforme Aranha e Telles, 2011). Em um segundo momento, destaca-se a dificuldade de alguns interagentes em lidar com textos do gênero literário. Mais especificamente, é evidenciado pelo excerto em questão o descompasso entre a expectativa do professor acerca do desafio proposto pela leitura indicada (“um continho”) e a real dificuldade que o aluno brasileiro encontrou ao ler o texto proposto (“eu tive MUITA dificuldade de entender o livro”).

Não fica evidente, no entanto se essa dificuldade de Q se devia apenas a falta de intimidade com gêneros literários, a falta de interesse por textos pertencentes a esses gêneros (nota-se que o aluno não distinguia com clareza a diferença entre livro e conto) ou a falta de proficiência necessária para o desafio da leitura (pouco vocabulário, desconhecimento de estruturas gramaticais mais complexas etc.).

Finalmente, sobre esse excerto cabe ressaltar que, considerando uma perspectiva socioconstrutivista, a fala destacada evidencia ainda como a oferta de andaime (scaffolding) pode ocorrer nesse tipo de parceria (“DEPOIS que ela foi dizendo o que ela tinha compreendido foi que veio clareando na minha cabeça”). O conceito de mediação em Teletandem tem inspiração vygotskyana (Vygotsky, 1987 e 1991) e pressupõe que aprendizagem e desenvolvimento são processos inter-relacionados, que podem sofrer alterações mediante o fenômeno de uma assistência ou andaime (scaffolding – em inglês) materializado pelo suporte que um parceiro oferece ao outro ao longo das interações, o que se repete abaixo:

Interagente R: eu até fiquei um pouco mal porque ele ficava perguntando e eu não sabia muito falar sobre religião e eu falei pra ele e eu até eu não sei falar muito/(o livro que deveria ser lido pelos interagentes da universidade estrangeira era Capitães de Areia, de Jorge Amado, e nessa obra há trechos em que aspectos da religião Candomblé é contemplada)

Mediador M: /eu também não sei muito sobre religiões afro-brasileiras... não faço ideia

Interagente R: a gente foi conversando junto até pesquisamos algumas coisas juntos também... foi legal³

Nota-se, nesse segmento, que o texto literário foi elemento motivador para a pesquisa e a expansão da discussão sobre religiões afro-brasileiras. É importante destacar que a relação aqui é a do objeto literário como objeto cultural nacional. Desse modo, trata-se de um excerto que remete a um episódio relacionado a cultura (Telles; Zakir; Funo, 2015; e Zakir; Funo; Telles, 2016) entendido como um momento em uma interação (ou excerto de um diálogo) em que os aprendizes (ou interagentes) conversam sobre a língua, ou sobre qualquer interesse, explicação ou curiosidade vinculados às representações das dimensões culturais (de si e de outros), negociando e ancorando sentidos acerca desses tópicos de interesse.

3 Segmentos da segunda sessão de mediação. Item III. Data da gravação: 21/10/2021. Tempo total da gravação: 1h, 25m. 08s. Segmento: excerto de conversação recortado entre 40 m, 35 s e 40 m, 56 s.



Em suma, os dados supracitados, obtidos através da análise da sessão de mediação enfocada neste estudo de caso, trazem evidências de que: (a) a elucidação dos propósitos comunicativos das interações se faz necessária para o bom andamento das parcerias; (b) embora eventuais descompassos entre as expectativas dos mediadores e a real proficiência dos interagentes possam ocorrer, as interações são profficuas à oferta de andaimes entre os aprendizes (ou scaffolding, conceito vygotskyano vinculado a zona de desenvolvimento proximal); (c) as interações no TTD-L podem engendrar episódios relacionados a cultura e a necessidade de pesquisa sobre temas culturais.

Dessa forma, nos voltamos agora para os dados derivados dos questionários. Para tanto, nos focaremos em uma síntese das respostas dos dois questionários aos questionamentos sobre (i) as motivações para as interações, (ii) questões vinculadas ao horário estipulado para as parcerias e (iii) avaliação da experiência de aprendizagem no programa Teletandem Literário. Estes dados serão apresentados a seguir:

Foram apontadas como as principais motivações dos alunos para a participação no projeto TTD literário: a. a possibilidade de interação autêntica na língua-alvo, ou seja, interação síncrona, com um falante real, fora das situações pedagogicamente simuladas e controladas das aulas de idiomas tradicionais (12 respostas); b. o foco na oralidade ou, em outras palavras, a possibilidade dessas interações se darem com o apoio tecnológico de aparatos audiovisuais que possibilitem conversar oralmente na língua-alvo, bem como acessar aspectos extralinguísticos típicos das interações orais como gestos, mudanças de entonação ou expressões faciais (9 respostas); c. a possibilidade de interagir com um indivíduo pertencente à outra cultura (8 respostas); e, a possibilidade de melhorar a prática docente, ou seja, de se tornar um professor de inglês mais proficiente (6 respostas).

Esses dados apontam que os alunos chegam no Teletandem literário sem ter como uma de suas metas a ênfase na fruição literária compartilhada, objetivo principal dessa vertente do projeto Teletandem URCA. Esses dados são indícios de que não existe clareza por parte dos graduandos acerca de um dos principais “propósitos comunicativos” previstos para esse tipo de parceria (compartilhar experiências literárias). Cabe ressaltar que Garcia (2010) aponta que o insucesso de algumas parcerias de Teletandem está ligado a uma falha nas negociações que deveriam definir o andamento das interações (como as datas, horários, metas de aprendizagem, ou formas de correção).

Dialogando com os estudos de Garcia (2010), Aranha e Telles (2011) apontam que a prática de Teletandem abrange a produção e o compartilhamento de vários gêneros textuais e que essa prática está associada ao conhecimento e compartilhamento de estruturas retóricas recorrentes desses gêneros, bem como de propósitos comunicativos que deveriam ser negociados entre os pares. Para as autoras, o insucesso das parcerias de Teletandem está ligado a uma falha tanto na recuperação dos gêneros textuais acionados pelos interagentes ao longo dos intercâmbios virtuais, quanto na explicitação e negociação do escopo das interações.

Sobre a avaliação da experiência, em geral, a maioria dos interagentes que responderam ao questionário estão satisfeitos ou extremamente satisfeitos com o

programa. Isto aponta para um bom recebimento das ações do TTD-L em geral com as turmas. Numericamente, encontramos um total de 62% de interagentes extremamente satisfeitos em 2021.2 e satisfeitos em 2022.1.



No entanto, um problema apontado pelos questionários em questão foi a definição dos horários das interações. Para 11 interagentes, a definição de horários fixos, vinculados às aulas do parceiro estadunidense, é um fator que dificulta a realização das interações. As respostas dos colaboradores apontam que as mudanças de fuso, bem como o cronograma diferente das universidades envolvidas (considerando feriados e férias de verão, por exemplo) atrapalham as interações.

Há também indícios que apontam para a necessidade de reflexão acerca do perfil socioeconômico dos alunos envolvidos no projeto Teletandem Literário. Respostas como as apresentadas a seguir evidenciam que o graduando brasileiro é um aluno que trabalha para se manter na universidade e tem maior necessidade de flexibilização dos horários de interação: a. “o horário marcado pela instituição era bem inacessível, por muitas vezes o horário de almoço e de volta do trabalho”; e, b. “há uma certa dificuldade em conciliar a rotina e as questões de trabalho e faculdade com o horário estipulado pela instituição, para quem trabalha e/ou estuda o horário de 12h fica no meio do horário em que estamos chegando ou saindo, por isso atrasos sempre ocorriam”.

Os alunos foram interpelados a avaliarem a experiência oferecida pelo projeto Teletandem Literário (Como vocês avaliam a experiência atual com o Teletandem literário?). Para 8 (oito) interagentes a experiência de interação proporcionada pelo programa foi plenamente satisfatória. As razões apontadas para a plena satisfação dos interagentes brasileiros foram: a. possibilidade a interação oral (como em: “exercitar de forma prática o listening e o speaking foi ótimo”; “Porque tive a oportunidade de praticar meu inglês”; e, “Foi uma forma de praticarmos o speaking, de nos socializarmos e criarmos vínculos”), b. o contato intercultural (como em: “poder ter contato com outra cultura”, “os debates a partir do ponto de vista de leitores com culturas diferentes foram interessantes”) e, c. a leitura em comum facilitou a interação (“entrei no meio do processo, acabei perdendo algumas interações, mas o fato de já ter lido a obra “Capitães da Areia” ajudou no meu processo de interação com a parceira que se mostrou extremamente interessada e aberta ao conhecimento”).

Contudo, para três interagentes a experiência foi apenas satisfatória. Contaram como aspectos negativos: os problemas com o horário e cumprimento do cronograma proposto para as interações (além dos alunos terem mais restrição de horários, uma parceira estadunidense faltava e não avisava previamente seu par) a dificuldade em debater os textos literários, uma das interagentes apontou, por exemplo, a necessidade de recorrer a outros textos de apoio para as interações (“Satisfatória pois debatemos as obras, embora textos mais populares mesclados com literatura atual”). Finalmente, um dos interagentes apontou a experiência como insatisfatória. Segundo esse colaborador, seu parceiro não estava interessado nas obras literárias enfocadas (“percebi que a minha parceira não estava dedicada em ler os livros, o que dificultava para a interação”).

As respostas apresentadas para este tópico retomam tanto a necessidade de reflexão acerca do perfil socioeconômico dos alunos envolvidos no projeto

Teletandem Literário, quanto apontam novamente para a necessidade de orientar os interagentes acerca da importância de refletirem sobre os propósitos comunicativos e os objetivos das interações. Ademais, nota-se que um dos motivos de maior problema para as interações em TTD e TTD-L encontrado na URCA tem sido a não correspondência de interesses entre os parceiros e as parcerias que resultam em falhas.

O último tópico a ser considerado nesta subseção da análise, que traz dados obtidos com o auxílio de um formulário virtual apresentado para os interagentes da parceria URCA/ Johns Hopkins, explicita o papel que os textos literários exerceram nas interações de Teletandem, segundo os colaboradores brasileiros. Ao analisar os dados, observamos que para 8 desses interagentes os textos literários exerceram um papel importante nas interações. Eles destacaram a importância do texto como motivador da discussão e fornecedor de vocabulário. Além disso, notou-se também o aspecto do texto literário como elemento de conexão com a língua enquanto cultura. Conforme uma das colaboradoras detalhou no questionário:

“O uso do texto literário foi crucial na construção da minha interação, pois foi o ponto de partida da conversação e a partir dele ampliamos para outros assuntos que querendo ou não se correlacionava com as questões postas na obra. Talvez eu não tivesse conseguido desenvolver nenhum assunto com profundidade se não tivesse um texto que norteava aspectos interessantes da vida e da sociedade ajudando na reflexão e no desenvolvimento de vocabulário. Além disso, como estudante de letras o bônus da interação foi justamente a possibilidade de levantar aspectos mais técnicos em outro idioma, coisa que não seria possível se não tivesse uma obra como ponto de partida do Teletandem.”

Nota-se que a interagente destacou o ponto de elemento motivador da discussão como principal. Isso é importante, pois o texto literário providenciou um arcabouço temático comum para as interações serem desenvolvidas pelos interagentes. Porém é relevante que a interagente tenha destacado um aspecto essencial da discussão para o profissional de Letras, a aplicação de termos técnicos da leitura literária em língua estrangeira. De fato, fora das aulas de literatura em língua estrangeira, o escopo do uso de termos de análise literária em línguas estrangeiras, principalmente dentro do escopo da oralidade, é extremamente limitado para os estudantes de Letras que se interessam pelo assunto.

No entanto, para 3 integrantes a importância dos textos literários não foi tão expressiva para as interações. A razão mais apontada foi a falta de comprometimento com as leituras propostas por parte dos parceiros estadunidenses (“minha parceira, nunca finalizada as leituras”, ou “meu parceiro, aparentemente, não leu nem um livro”).

É importante notar que a dificuldade de manutenção das parcerias do TTD-L foi agravada pela pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2. Esse reflexo da falta de leituras é, inclusive, o reflexo mais ameno de interações que resultaram em incompletas. No caso, há uma disparidade imensa em relação à quantidade de

interações e, conseqüentemente, à qualidade das parcerias desenvolvidas. Na turma de 2021.2, 75% dos interagentes realizaram menos de 8 interações. Na turma de 2022.1 foram 50%. Essa incompletude das interações decorreu de desistências de parceiros ao longo do programa. Apesar desta quantidade estar claramente associada a um período de caos na saúde mundial, são dados alarmantes para o futuro do programa na URCA e demandam uma atenção para as próximas parcerias.

De volta ao uso do texto literário, para um dos parceiros a interação se resumiu à leitura dos textos propostos (“a gente lia mais do que comentava sobre o livro, o que foi uma falta nossa discutir sobre ele”). Neste caso, notamos uma fragilidade das orientações e mediações, pois não houve um aproveitamento do texto literário como material fomentador da discussão, mas um empecilho à discussão, dado que a interação utilizava o texto como um substituto da conversação. Esses dados apontam para uma necessidade de explicitação do papel que esses textos deveriam exercer na interação (como pontos de partida para as interações, assuntos em comum, mas não como restrição dos assuntos enfocados na parceria).

Considerações Finais

Esta pesquisa é ainda um estudo inicial de uma experiência extremamente recente dentro da Universidade Regional do Cariri. A universidade ainda está estabelecendo uma cultura em torno do programa TTD e de internacionalização em casa. Dentro desse cenário, a experiência do TTD-L é ainda mais nova, tendo surgido apenas em 2021. No entanto, alguns dados já são relevantes não só para uma reavaliação do programa na universidade, como para possíveis novos programas em desenvolvimento que almejam um objetivo similar.

É significativo pelos dados obtidos que a pandemia originada pelo coronavírus afetou as atividades do programa TTD como um todo na URCA, em especial em relação ao TTD-L inicial. O aumento do número de parcerias incompletas por abandono de curso ou pelo abandono da parceria em si foi visível e resultou em perdas significativas. Contudo, dentro das parcerias realizadas com sucesso, destacaram-se as seguintes necessidades: a) de uma orientação e mediação mais clara em relação aos objetivos do TTD-L e do papel do texto literário nas interações; b) de um planejamento de horário de interações mais compatível com a realidade do aluno da URCA; c) de um planejamento de interações mais prolongado para a realização prévia dos textos pelos interagentes.

Destes problemas, apenas o item (a) pode ser realizado de forma independente pela URCA. Os itens (b) e (c) dependem da atuação conjunta entre a URCA e as instituições estrangeiras parceiras, as quais por sua vez estão sujeitas a seus próprios prazos e exigências burocráticas que fogem ao controle dos docentes coordenadores.

Tendo isto em vista, este estudo lança para futuras pesquisas a hipótese de que as possíveis soluções para os docentes da URCA criarem estratégias in loco de antecipação destes problemas, poderiam ser: a) contato antecipado com os coordenadores estrangeiros para planejamento (avaliação e replanejamento das práticas pedagógicas desenvolvidas); b) criação de turmas de tandem presencial

ou remoto entre pares brasileiros inglês-inglês com as obras de TTD-L, inclusive entre universidades brasileiras; e c) uma intensificação no acompanhamento dos interagentes com o acréscimo de mediações.



Referências

- ARANHA, Solange; TELLES, João. Antonio. Os gêneros e o projeto Teletandem Brasil: relação entre compartilhamento e sucesso interacional. In: *VI SIGET. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais*, 2011, Natal. ANAIS do VI SIGET, 2011.
- BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2003.
- BONINI, Adair. Em busca de um modelo integrado para os gêneros do jornal. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (Org.). *Gêneros textuais e referênciação*. Fortaleza: Protexto-UFC, 2004.
- BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. (Ed.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 47-60.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- DE WIT, Hans. Misconceptions about (the end of) Internationalization, the current state of play. In: JONES, Elspeth et al. *Global and Local Internationalization*. Rotterdam: Sense Publishers, 2016. p. 15-20.
- FUNO, Ludmila Belotti Andreu; SILVA, Guilherme Mariano Martins; MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. Teletandem e internacionalização na Universidade Regional do Cariri (URCA). In: SOUZA, Fábio M. de; CARVALHO, Kelly C. H. P. de; MESSIAS, Rozana A. L. (Org.). *Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI*. São Paulo; Campina Grande: Mentis Abertas; EdUEPB, 2020, v. 1. p. 17-42
- LOPES, Luís Paulo da Moita. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. *DELTA*, v. 10, n. 2, 2019a. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em 20 ago. 2022
- LOPES, Queila Barbosa. *MulTeC: A construção de um corpus multimodal em teletandem*. Tese de doutorado. UNESP. São José do Rio Preto, 2019b. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181353/lopes_qb_dr_sjrp_int.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 20 ago. 2022.
- LEVY, Mike. 2011. Culture, Culture Learning and New Technologies: Towards a pedagogical framework. *Language Learning & Technology*, v. 11, n. 2, p. 104-127, jun. 2007.
- O'DOWD, Robert. From telecollaboration to virtual Exchange: state of the art and the role of collaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchanges*, 1 (1), p. 1-23, 2018.



RAMOS, Karin Adriane Henschel Pobbe; CARVALHO, Kelly Cristiane Henschel Pobbe. Literatura em contexto de telecolaboração: uma experiência inicial. In: SOUZA, F. M. CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. (Org.) *Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI*. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EdUEPB, 2020. p. 129-149

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. Novos contextos de telecolaboração: perspectivas e desafios para a formação de professores. In: SOUZA, F. M. CARVALHO, K. C. H. P.; e, MESSIAS, R. A. L. (ORGs) *Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI*. São Paulo: Mentis Abertas; Campina Grande: EdUEPB, 2020. p. 59-82

SANTOS, Ana Cristina. A literatura no ensino de línguas estrangeiras. *Revista Línguas & Ensino*, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, Ano I, vol. 1, , p. 40-59, 2015.

TELLES, João. Antonio. *Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, 2006

TELLES, João. Antonio; ZAKIR, Maisa de Alcântara; FUNO, Ludmila Belotti Andreu. Teletandem e episódios relacionados a cultura. *D.E.L.T.A.*, 31-2, p. 359-389, 2015.

VASSALLO, Maria Luisa; TELLES, João. Antonio. Foreign Language Learning in-tandem: theoretical principals and research perspectives. *The specialist*, v. 27, n. 1, p. 83-118, 2006

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WELSCH, Wolfgang. Transculturality – the puzzling form of cultures today. In: FEATHERSTONE, Michael; LASH, Scott (Ed.). *Spaces of Culture: City, Nation, World*. London: Sage, 1999. p. 194-213.

ZAKIR, Maísa de Alcântara; FUNO, Ludmila Belotti Andreu; TELLES, João Antonio. Focusing on culture-related episodes in a teletandem interaction between a Brazilian and an American student. *Innovation in Language Learning and Teaching*, v. 10, n. 1, p. 21-33, 2016.

Para citar este artigo

SILVA, Guilherme Mariano Martins da; FUNO, Ludmila Belotti Andreu; SILVA, Darley Pereira da. Teletandem literário/URCA: uma proposta de intercâmbio virtual com ênfase em experiências literárias. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 13, n. 2, p. 72-89, maio-ago. 2024.

Autoria

Guilherme Mariano Martins da Silva é doutor em Teoria da Literatura pela Unesp de São José do Rio Preto, instituição na qual realizou toda a sua formação

acadêmica superior. Atualmente leciona literatura norte americana e língua inglesa na Universidade Regional do Cariri (URCA), sendo professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Letras na mesma IES. Como membro do grupo de pesquisa NETLLI, suas pesquisas atuais estão voltadas para as relações de homologia estrutural entre o romance e outras artes, metaficção e metanarração, assim como para as questões de ensino-aprendizagem e internacionalização em casa nas interações de Teletandem. E-mail: guilherme.mariano@urca.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7073-0506>.



Ludmila Belotti Andreu Funo é doutora pelo programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos com ênfase em Linguística Aplicada (Unesp/ IBILCE, campus de São José do Rio Preto, 2015), mestre em Estudos Linguísticos com ênfase em Linguística Aplicada (Unesp/ IBILCE, campus de São José do Rio Preto, 2011) e graduada em Licenciatura em Letras pela Unesp/ IBILCE, campus de São José do Rio Preto (2002). Atualmente, é pesquisadora vinculada ao projeto Teletandem e Transculturalidade (CLDP, UNESP/ FCL, campus de Assis) e ao projeto Teletandem URCA, URCA, campus de CRATO/ CE, estando também vinculada aos projetos de internacionalização dessa universidade cearense desde 2019, sob a supervisão do professor Dr. Guilherme Mariano Martins da Silva. E-mail: ludmila.funio@urca.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9857-8297>.

Darley Pereira da Silva é aluno da graduação em Letras – Português na Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: darley.pereira@urca.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0001-7968-2651>.